

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO DESVIANTE E DA JUSTIÇA

Tendências automáticas de Aproximação- evitamento na Sexualidade Humana

Uma revisão Sistemática da Literatura

Leonor de Almeida Esteves

M

2020





Tendências automáticas de Aproximação-evitamento na Sexualidade Humana

Uma revisão sistemática da literatura

Leonor de Almeida Esteves

Novembro 2020

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado em Psicologia, área de Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Doutora Mariana Carrito (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

AGRADECIMENTOS

À Doutora Mariana Carrito pela enorme disponibilidade, sinceridade nas críticas e apoio constante. Pela paciência e confiança de me deixar percorrer esta jornada sempre com um sorriso no rosto.

Ao Professor Doutor Pedro Nobre pelo verdadeiro exemplo de profissionalismo e por se mostrar inteiramente disponível para nos dar a mão a qualquer altura deste percurso.

À Inês Monteiro, por me ter acompanhado em todo o processo de construção deste trabalho, esta dissertação também é tua!

À Inês Ribeiro por sempre ter um tempo para me ouvir e acalmar.

À Mafalda, Alexandra e Mariana, pela maravilhosa caminhada e por crescermos juntas.

Às Elsas, por serem um constante apoio em todas as fases da minha vida e por me darem na cabeça muitas vezes!

Ao Luís, por nos últimos dois anos ser capaz de me tranquilizar, por nunca duvidar de mim, pelo brilho nos olhos quando me vê triunfar. Obrigada por seres o meu companheiro de vida.

À minha mãe, porque sem ela, nada disto era possível.

A todos e todas que, de uma maneira ou de outra, estiveram presentes ao longo de cinco anos.

A todos/as um sincero, Obrigado!

RESUMO

A sexualidade humana é um exemplo clássico da força que impulsos espontâneos exercem sobre o comportamento. Frequentemente, tais impulsos podem ser desencadeados pela percepção da sexualidade no nosso ambiente: A vida está cheia de tentações sexuais com o poder de captar a nossa atenção, bem como suscitar comportamentos espontâneos e conseqüentemente, tendências de reação. A compreensão das tendências de aproximação-evitamento e a sua respetiva distinção tem sido particularmente útil para a compreensão das motivações nas relações interpessoais e sexuais.

Uma revisão sistemática da literatura foi desenvolvida com recurso a termos de pesquisa referentes às tendências de aproximação-evitamento, em cruzamento a Sexualidade Humana, na sua globalidade. Foram selecionados 27 artigos num momento inicial e incluídos 8 na presente investigação, obtendo-se duas categorias de análise: *Excitação/atração e desejo sexual nas tendências de aproximação-evitamento e Relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual nas tendências de aproximação-evitamento.*

Os principais resultados apontam para uma relação positiva entre a tendência de aproximação e a excitação/atração, desejo sexual, motivação e satisfação sexual. verificando-se o fenómeno inverso no que toca à tendência de evitamento, que se relaciona negativamente com estas variáveis. Não foi encontrada uma relação significativa entre as tendências de aproximação-evitamento e o relacionamento interpessoal.

Palavras-Chave: Aproximação-evitamento, Sexualidade Humana, Excitação sexual, Desejo sexual, Atração sexual.

ABSTRACT

Human sexuality is the classic example of the impact spontaneous impulses exert on human behaviour. Frequently, such impulses can be triggered by the perception of sexuality in our environment: life is full of sexual temptations fully capable of capturing our attention, as well as evoking spontaneous behaviours and, consequently, reaction tendencies. Understanding the approach-avoidance tendencies and their respective distinction has been particularly useful to the comprehension of motivation in interpersonal sexual relationships.

A systematic and literary review has been constructed using research terms referring to approach-avoidance tendencies crossing Human Sexuality, in its entirety. In a prior moment, 27 articles were selected and 8 of those were included in the present investigation, having obtained two analysis categories: *Arousal/attraction and sexual desire in approach-avoidance tendencies and Interpersonal relationships, motivation and sexual satisfaction in approach-avoidance tendencies.*

The main results of this investigation point towards a positive relationship between the approach tendency and Arousal/attraction, sexual desire, motivation and sexual satisfaction. No significant relationship was found between the approach-avoidance tendencies and interpersonal relationship.

Keywords: Approach-avoidance, Human Sexuality, Sexual arousal, Sexual desire, Sexual attraction.

RESUMÉ

La sexualité humaine est un exemple classique de la force que les impulsions spontanées exercent sur le comportement. Souvent, ces impulsions peuvent être déclenchées par la perception de la sexualité dans notre environnement : La vie est pleine de tentations sexuelles qui ont le pouvoir de capter notre attention, ainsi que de susciter des comportements spontanés et donc par conséquent des tendances de réaction. La compréhension des tendances d'approche et d'évitement et leur distinction respective a été particulièrement utile pour comprendre les motivations dans les relations interpersonnelles et sexuelles.

Une revue systématique de la littérature a été réalisée en utilisant des termes de recherche faisant référence aux tendances d'approche-évitement, en croisant la Sexualité Humaine, dans son ensemble.

Vingt-sept articles ont été sélectionnés à un stade précoce et huit ont été inclus dans cette recherche, ce qui a permis d'obtenir deux catégories d'analyse : *L'Excitation/attraction et le désir sexuel dans les tendances d'approche-évitement et, la Relation interpersonnelle, la motivation et la satisfaction sexuelle dans les tendances d'approche-évitement.*

Les principaux résultats indiquent une relation positive entre la tendance à l'approche et l'Excitation/attraction, le désir sexuel, motivation et la satisfaction sexuelle. Le phénomène inverse est observé en ce qui concerne la tendance à l'évitement, qui est liée négativement à ces variables. Aucune relation significative n'a été trouvée entre la tendance à l'évitement et la relation interpersonnelle.

Mots clés: Approche-évitement, Sexualité Humaine, Excitation sexuelle, Désir sexuel, Attraction sexuelle

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1. A evolução das tendências automáticas de Aproximação-evitamento	2
1.2. Sexualidade Humana	6
1.2.1. Excitação e desejo sexual	6
1.2.2. Satisfação sexual e relacionamento interpessoal.....	8
1.2.3. Problemas Sexuais.....	9
1.3. As tendências automáticas de aproximação-evitamento na Sexualidade Humana...	9
II. METODOLOGIA	12
2.1 Design do Estudo	12
2.2 Objetivos da Revisão Sistemática	12
2.3 Critérios de Seleção dos Artigos	13
2.4 Estratégia de Pesquisa	13
2.5 Análise dos dados.....	14
III. RESULTADOS	15
3.1 Excitação/Atração e desejo sexual nas tendências de aproximação-evitamento	17
3.2 Relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual nas tendências de aproximação-evitamento.	21
IV. DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÕES E REFLEXÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	33

Índice de Figuras

Figura 1. *Fluxograma que descreve o processo de revisão sistemática*.....34

Índice de Anexos

Anexo A – *Quadro Resumo das características dos estudos incluídos*.....35

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é um exemplo clássico da força que impulsos espontâneos exercem sobre o comportamento. Tais impulsos, têm o poder de captar a nossa atenção e, conseqüentemente, suscitar comportamentos espontâneos e tendências de reação (Impett, Peplau, & Gable, 2005). No nosso cotidiano, somos frequentemente confrontados com situações que exigem uma ação rápida e apropriada às mais diversas exigências. A ideia de aproximar ou evitar perante um estímulo, em um determinado contexto ou situação, é muito vulgar e, a maioria das vezes, involuntária. (Impett, Peplau, & Gable, 2005). As diferentes reações a estímulos sexuais ou de outra natureza, pode ser estudada através das tendências de aproximação-evitamento. São vários os teóricos que tentam chegar a um consenso sobre a aplicação destas tendências na vivência da Sexualidade Humana.

Surge, então, cada vez mais interesse no estudo dos estímulos sexuais e não sexuais como variáveis que condicionam as tendências automáticas para aproximar ou evitar. Na literatura, apesar de muito recente, são alguns os autores que têm dedicado as suas investigações a estes construtos e aos procedimentos envolvidos. O presente estudo contempla uma revisão sistemática da literatura, com foco na relação entre as tendências de aproximação-evitamento e a Sexualidade Humana, na sua globalidade. No primeiro capítulo, apresentamos o enquadramento teórico, com uma breve revisão bibliográfica sobre a evolução das tendências de aproximação-evitamento, a sexualidade Humana e a relação entre estes dois construtos. No segundo capítulo, apresentamos a metodologia e a definição dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a descrição da estratégia de pesquisa utilizada nesta revisão sistemática. O terceiro capítulo deste trabalho será dedicado à apresentação dos resultados, seguindo-se do quarto capítulo referente à discussão dos mesmos, tendo por base a revisão da literatura. Por fim, no quinto e último capítulo, serão apresentadas as principais conclusões das implicações teóricas e práticas deste estudo, limitações do mesmo e sugestões futuras que permitam um aprimoramento da investigação sobre as tendências automáticas de aproximação-evitamento associadas à vivência da Sexualidade Humana.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A evolução das tendências automáticas de Aproximação-evitamento

"Se desejamos ansiosamente que um objeto se mova em qualquer direção, dificilmente podemos evitar mover os nossos corpos na mesma direção, embora possamos estar perfeitamente conscientes de que isto não pode ter qualquer influência"
(Darwin, 1872, p. 64).

São vários os pensadores e teóricos, que consideram uma diferença entre a aproximação e evitamento como tendo profundas raízes intelectuais. Utilizada como disciplina científica, está presente em cada uma das principais tradições teóricas da psicologia (psicanalítica, comportamentalista, humanista, cognitiva, biológica, etc.).

Frequentemente, somos confrontados com situações que exigem ação rápida e adequada às mais diversas exigências. Por exemplo, agarrar oportunidades para obter um emprego ou evitar lugares inseguros à noite, nas grandes cidades, são comportamentos essenciais, impulsionados por emoções fortes. As emoções, são por vezes assumidas em dois sistemas motivacionais diferentes que preparam o organismo para responder adequadamente a estímulos emocionalmente significativos no ambiente (Lang et al., 1990, cit.in. Hans Phaf et. al. 2014). Assim, muitas teorias da emoção postulam uma ligação fundamental entre as emoções e as tendências para a ação, como é o caso da aproximação-evitamento (Frijda, 1986, cit.in. Hans Phaf et. al. 2014).

Se por um lado, as emoções revelam ter um papel importante nas tendências para aproximar e/ou evitar, diferentes autores também sugerem que as tendências de aproximação-evitamento estão relacionadas com as teorias da motivação. A motivação pode ser definida

como a energização (ou seja, instigação) e a direção de comportamento. No domínio específico de motivação de realização, Elliot (1997) fez a distinção entre motivação de realização focada na aproximação e motivação de realização focada na prevenção. Considera os motivos de aproximação uma necessidade de realização baseada em incentivos, e os motivos para evitar baseados na ameaça. Assim, na motivação para aproximar, o comportamento é instigado por um evento positivo/desejável, contrariamente à motivação para evitar, por um evento negativo/índesejável.

Carver e Scheier (1990) defendem um modelo de autorregulação onde descrevem um processo de feedback no qual a informação do ambiente é comparada com uma referência interna, isto é um objetivo. O comportamento visa reduzir a discrepância entre o input e o objetivo (ou seja, aproximar) ou o comportamento visa aumentar a discrepância entre o input e o objetivo (ou seja, evitar). Do mesmo modo, Higgins (1998) faz a distinção entre autorregulação do comportamento, que se concentra nos estados finais positivos (aproximar), e autorregulação do comportamento que se concentra nos estados finais negativos (evitar).

As diferenças individuais nas tendências de aproximar e/ou evitar induzidas por situações e contextos têm implicações importantes para a compreensão da percepção, cognição, emoção, comportamento e saúde (por exemplo, Derryberry & Reed, 1994; Elliot & Sheldon, 1998; Higgins, Shah, & Friedman, 1997). A distinção "*approach-avoidance*" surgiu do trabalho de Kurt Lewin sobre a Teoria de Campo, especificamente a sua conceptualização de valências positivas e negativas. Lewin (1935) afirmou que os estímulos têm propriedades positivas/atraentes ou negativas/repelentes, que estão diretamente ligadas a tendências para aproximar ou evitar. Estas valências positivas e negativas emergem geralmente das necessidades do organismo, o que significa que as tendências de aproximação e de evitamento, são tipicamente ativadas ao serviço da satisfação das necessidades. A avaliação de um estímulo como positivo ou negativo, está intrinsecamente ligada a uma tendência para avançar ou afastar-se do estímulo, respetivamente. Neste sentido, a medição das tendências automáticas de aproximação-evitamento tem sido investigada através de manipulações experimentais, com tarefas comportamentais de medição do tempo de reação de respostas (Hans Phaf, Mohr, Rotteveel & Wicherts, 2014). O conjunto destas experiências descritas, designa-se de *Approach-Avoidance-Task (AAT)*. Com o objetivo de medir o tempo

de reação através da *Approach-Avoidance-Task (AAT)*, Chen e Bargh (1999) instruíram os participantes a puxar uma alavanca para junto deles (uma reação flexora baseada na aproximação) ou empurrar uma alavanca para longe deles (uma reação de evitamento), isto, o mais rapidamente possível perante palavras positivas e negativas, que representam os estímulos. Os resultados indicaram que os participantes reagiram mais rapidamente às palavras positivas do que às negativas quando foram instruídos a puxar a alavanca na sua direção (a resposta de aproximação), e mais rapidamente para palavras negativas do que positivas quando foram instruídos a empurrar a alavanca para longe deles (a resposta de evitar). Desta forma, percebemos que as tendências de aproximação-evitamento são respostas básicas associadas aos sistemas motores primários do cérebro subjacentes à resposta emocional complexa (Lang et. al. 1997).

Seguindo esta lógica, Miller (1944) ajudou a popularizar a distinção de aproximação-evitamento com a sua sistemática investigação experimental sobre estas tendências. Na maior parte das experiências, estas tendências foram operacionalizadas em termos de movimento para perto (comportamento de aproximação) ou para longe de um objeto (evitamento) no espaço físico, o que sugere que estas tendências devem ser estudadas de uma forma dinâmica e funcional. Tendo presente a literatura com diferentes quadros de referência, as investigações parecem indicar uma *"...evidência definitiva de que a resposta avaliativa aos estímulos ambientais pode ser imediata, não intencional, implícita e baseada em estímulos. Estas respostas estavam diretamente ligadas a predisposições comportamentais apropriadas e adaptativas em relação aos estímulos."* (Solarz 1960, cit.in Hans Phaf, R. et. al. 2014, p. 518). Contudo, aquando da análise dos diferentes estímulos e respetivas valências, várias investigações recentes estudam se, de facto, esta ligação entre estímulos e tendências de aproximação-evitamento é direta ou indireta (ou seja, dependente de instruções, interpretações contextuais, ou intenções) e, conseqüentemente, se os resultados divergentes podem ser devidos a diferenças nos aparelhos, estímulos, conceção experimental, instruções e tipo de estímulo (Hans Phaf, Mohr, Rotteveel & Wicherts, 2014).

A categorização da natureza dos diferentes estímulos, parece ser fundamental na avaliação das tendências de aproximação-evitamento. Um conjunto de autores avaliou estas tendências através da apresentação de estímulos sexuais e de repulsa. Segundo estes autores,

abordando uma perspectiva evolucionista, a repugnância e o sexo parecem ser forças adaptativas, porém, conflituosas. (Curtis & de Barra, 2018; Curtis, de Barra, & Aunger, 2011 cit. in. De Jong, P. et. al. 2019). O confronto com um estímulo repugnante provocará tipicamente um forte impulso para evitar ou escapar ao estímulo, o que pode consequentemente ajudar a prevenir a exposição a agentes patogénicos, promovendo assim a saúde e a sobrevivência (Oaten, Stevenson, & Case, 2009).

No domínio da sexualidade, assume-se a repugnância sexual como uma forma para evitar comportamentos que possam comprometer o sucesso reprodutivo. Por exemplo, um simples beijo na boca pode um enorme risco de contaminação, e, portanto, não é surpreendente que estímulos envolvidos durante o sexo (p.e. sémen ou a saliva) possam também ser fortes licitadores de repulsa (Rozin & Fallon, 1987 cit in De Jong, P. et. al. 2019). Esses sentimentos de nojo/repulsa podem enfraquecer o prazer sexual e perturbar o desenvolvimento de excitação. De acordo com isso, estudos experimentais mostraram que o nível de repulsa ao assistir um vídeo erótico correlacionou-se negativamente com sentimentos positivos, nomeadamente excitação (Borg & de Jong, 2012; Koukounas & McCabe, 1997, cit. In. De Jong, P. et. al. 2013). Isto pode indicar que sentimentos de nojo/repulsa podem interferir com o surgimento de excitação, assim como a excitação sexual pode temporariamente reduzir as propriedades de repugnância/repulsa (Stevenson, Case & Oaten, 2011 cit. In. De Jong, P. et. al. 2013). Num estudo experimental e para provocar a excitação sexual, o grupo experimental assistiu imagens eróticas femininas, enquanto o grupo de controlo assistiu imagens neutras. Os participantes foram então expostos a uma série de estímulos de nojo/repulsa relacionados com o comportamento sexual bem como a estímulos não relacionados com o comportamento sexual através de várias modalidades sensoriais (ou seja, visual, tátil, auditivo e olfativo). Os participantes na condição de excitação sexual relataram estar menos enojados do que os participantes da condição de controlo, talvez pelo efeito que as imagens iniciais eróticas femininas lhes provocaram. Um outro estudo subsequente entre participantes do sexo feminino (na sua maioria estudantes) (Borg & de Jong, 2012, cit. In. De Jong, P. et. al. 2013) mostraram resultados semelhantes que experimentalmente, a excitação sexual induzida atenuou sentimentos subjetivos de repulsa, quando apresentados a várias relações sexuais e estímulos de repulsa não relacionados com o comportamento sexual.

1.2. Sexualidade Humana

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é considerada como um aspeto central da vida humana, sendo vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. A saúde sexual é diretamente afetada pelas relações afetivas e interpessoais, pela qualidade de vida, pela estrutura social e cultural da sociedade (Nobre, 2006).

1.2.1. Excitação e desejo sexual

A sexualidade é crucial para a manutenção da qualidade das relações românticas, mas o desejo e a satisfação sexual podem ser difíceis de manter ao longo do tempo. As razões ou objetivos que determinam o envolvimento sexual das pessoas demonstrou ser um preditor importante do desejo sexual e da qualidade das relações.

O motivo pelo qual as pessoas se envolvem sexualmente tem sido, surpreendentemente, muito pouco estudado. Tais motivos são explicados apenas tendo em consideração a finalidade reprodutiva, alívio da tensão sexual ou, simplesmente, sentir prazer. Contudo, são vários os autores que defendem a ideia de que poderão existir numerosas razões que expliquem a necessidade de os indivíduos se envolverem em relações sexuais (Meston & Buss, 2007).

Assim, as pessoas podem fazer sexo motivadas apenas por razões puramente físicas, mas podem fazê-lo também com o objetivo de expressar amor, de intensificar uma relação, de se sentirem valorizadas, de agradar o outro ou de se tornarem emocionalmente mais próximas de um parceiro. Também poderá acontecer que procurem, por exemplo, melhorar as suas habilidades sexuais (Greiling & Buss, 2000, citado em Meston & Buss, 2007), ou então aumentar o sentimento de poder pessoal (Hill e Preston, 1996, cit. in. Meston & Buss, 2007).

É de realçar ainda que o estudo destas questões não deverá ocorrer apenas em contexto de relacionamento amoroso e/ou entre parceiros individuais diretamente envolvidos. As relações sexuais ocorrem dentro de um contexto social e cultural mais amplo, com diferentes implicações no que se refere ao prestígio, status e reputação. Por exemplo, fazer sexo com um indivíduo de alto status, poderá servir para aumentar o status de uma pessoa dentro de um grupo (Buss, 2003, cit. in. Meston & Buss, 2007).

Assim sendo, é possível perceber a complexidade inerente à sexualidade humana, sendo que as diferentes perspetivas teóricas parecem apontar para uma mesma conclusão: os motivos pelos quais as pessoas se relacionam sexualmente são bem mais numerosos e psicologicamente complexos do que os taxonomistas anteriores previram (Meston & Buss, 2007).

O desejo sexual foi definido como “*the subjective psychological status to initiate and maintain human sexual behavior, triggered by internal and/or external stimuli.*” (Lewis et al., 2010, cit in. Nimbi et al., 2018). Levine (1988, 2002, 2003) oferece uma definição integradora do desejo sexual de acordo com a qual este é “*uma energia psicobiológica que antecede e acompanha a resposta de excitação sexual e tende a produzir comportamento sexual*”. É um estado mental criado tanto por estímulos internos como externos, que leva à necessidade ou procura de alguém para partilhar a atividade sexual. A resposta sexual a estímulos externos depende das reações emocionais por eles provocadas (Both, Everaerd & Laan, 2007).

Tendo em conta o que foi descrito anteriormente, podemos dizer que não existe uma única forma de descrever o desejo sexual, já que esta poderá ser considerada a mais complexa fase da resposta sexual. Apresenta aspetos subjetivos e revela-se difícil de medir, já que a maior parte das tentativas são focadas em aspetos como a frequência das relações sexuais, nas fantasias sexuais e na excitação – ao invés do desejo em si. É possível verificar uma grande variação ao nível do desejo sexual entre diferentes indivíduos e até na mesma pessoa, em diferentes momentos e/ou etapas da vida (Nimbi et al., 2018).

Stoléru (2006) realçou as componentes cognitivas e emocionais do desejo sexual, defendendo que este envolve a representação mental de um objetivo em relação ao prazer sexual que é emocionalmente carregado. Nesse sentido, alguns autores posicionam o desejo sexual em estreita ligação com a excitação, descrevendo-o como a predisposição para responder subjetivamente a estimulação sexual com sentimentos de excitação sexual (Prause et al., 2008, cit. in. Nimbi et al., 2018).

No entanto, não podemos considerar que estas definições descrevam fielmente um processo tão complexo e discordante entre médicos e investigadores, pelo que o nosso conhecimento atual sobre o mesmo permanece vago e parcial.

1.2.2. Satisfação sexual e relacionamento interpessoal

Seria inconsciente avaliar a satisfação sexual de um indivíduo sem previamente se fazer uma análise do nascimento do seu pensamento sexual. Estes primeiros momentos/contactos com o sexo vão, quer a favor ou contra a vontade do indivíduo, determinar a sua entrada na atividade sexual. Uma primeira experiência com o mundo do sexo - não tendo que ser o ato em si, poderá determinar não só a maneira como o indivíduo olha para o sexo como também como se expressa nele mesmo (Brotto, Atallah, Johnson-Agbakwu, Rosenbaum, Abdo, Byers, Graham, Nobre & Wylie, 2016).

Ainda que ter uma vida sexual ativa não requeira a existência de um parceiro, na grande maioria dos casos confirma-se a presença de pelo menos duas pessoas envolvidas no ato sexual. Num relacionamento, o ato sexual entre os parceiros nem sempre constitui o mesmo peso emocional - seja pela existência de mais ou menos desejo do ato físico ou da pessoa em si, por alguma incapacidade física ou mental, ou mesmo simplesmente pelo nível de vulnerabilidade a que cada indivíduo é capaz de se submeter (o que pode variar dependendo de diversos fatores, como o/os parceiro/s com quem partilham a atividade sexual, a saúde mental do próprio indivíduo e a relação que existe com o próprio corpo). Tendo isso em conta, o grau de satisfação sexual pessoal e/ou em relação ao parceiro não tem como não variar (Brotto, Atallah, Johnson-Agbakwu, Rosenbaum, Abdo, Byers, Graham, Nobre & Wylie, 2016).

1.2.3. Problemas Sexuais

As disfunções sexuais podem surgir por fatores biológicos, hormonais, sociais ou psicológicos. Os problemas sexuais têm um enorme impacto na vida sexual dos indivíduos. O modelo cognitivo emocional proposto por Nobre e Pinto Gouveia refere a enorme importância de fatores cognitivos e emocionais no comportamento sexual. Deste modo, sujeitos com disfunções têm predominantemente esquemas cognitivos negativos, o que os leva a interpretar incidentes como um fracasso e culpabilizar-se, atribuindo a falha unicamente à incompetência pessoal. Isto leva a que, no próximo momento de atividade sexual, o sujeito se lembre dos insucessos precedentes (pensamentos automáticos) e espere que estes aconteçam novamente (Nobre, 2006).

1.3. As tendências automáticas de aproximação-evitamento na Sexualidade

Humana

Um modelo de motivação social foi proposto para compreender uma variedade de processos e resultados em relações de intimidade (Gable, 2009). Enquanto os objetivos sociais para aproximar direcionam os indivíduos para potenciais resultados positivos, tais como intimidade e crescimento nas suas relações íntimas, evitar objetivos sociais, afastam os indivíduos de resultados potencialmente negativos, como por exemplo, a rejeição.

Alguns trabalhos prévios sobre a motivação sexual indicam que a procura por objetivos (tendência para aproximar) correlaciona-se com um desejo sexual mais elevado, enquanto que o envolvimento sexual para evitar algo está associado a um desejo inferior (Impett, Strachman, Finkel, & Gable). Em três estudos, Impett et al. (2008) descobriram que as pessoas que se esforçam por alcançar objetivos (aproximar) como o aumento da intimidade, crescimento e ligação manteve um elevado desejo sexual durante um período de seis meses nas suas relações. Além disso, os indivíduos orientados para a aproximação mantinham diariamente um elevado desejo sexual, mesmo em dias em que tiveram desacordos com o seu parceiro. Alguns autores, (Cooper, Shapiro, & Powers, 1998) formularam a hipótese de que duas dimensões motivacionais primárias estão subjacentes ao comportamento sexual humano.

A primeira dimensão distingue os comportamentos que envolvem a procura de experiências positivas ou prazerosas (comportamentos de aproximação) daqueles que envolvem evitar, ou fugir dos negativos ou dolorosos (comportamentos de evitamento).

De acordo com a teoria descrita, é possível inferir que as pessoas que fazem sexo por razões de aproximação procuram, por definição, um resultado positivo ou gratificante, seja por exemplo, uma ligação mais próxima com o seu parceiro ou uma experiência fisicamente agradável e excitante. Consequentemente, o comportamento sexual entre tais indivíduos deve ser visto como uma forma de obter benefícios e atingir importantes objetivos de vida - expectativas que, por sua vez, devem criar respostas emocionais positivas face ao sexo, o que leva a experiências sexuais mais frequentes e satisfatórias. Por outro lado, as pessoas que têm relações sexuais por razões de evitamento, envolvem-se sexualmente para escapar, minimizar, ou evitar estados aversivos ou resultados negativos previstos, incluindo estados de humor negativos generalizados, sentimentos de insegurança e de insuficiência, ou rejeição por outras pessoas socialmente significativas (p.e. parceiros sexuais) (Fisher, Byrne, & White, 1983).

De facto, é possível estabelecer uma relação entre os construtos de aproximação-evitamento e a sexualidade humana. Ao analisar os resultados dos estudos incluídos nesta revisão, temos como principal objetivo perceber a influência que estes construtos exercem um sobre o outro. Desta forma, elaborámos as seguintes hipóteses:

A: A tendência de aproximação relaciona-se positivamente com o desejo/excitação e atração sexual.

B: A tendência de aproximação relaciona-se positivamente com a apresentação de estímulos sexuais, e negativamente com a apresentação de estímulos de outra natureza.

C: A tendência de aproximação relaciona-se positivamente com o desejo/excitação e atração sexual que sucede a apresentação de conteúdos sexualmente explícitos.

D: A tendência de evitamento relaciona-se negativamente com estas variáveis que sucedem a apresentação de conteúdos sexualmente explícitos.

E: Na condição experimental sexual, a tendência de evitamento relaciona-se negativamente o desejo/excitação e atração sexual que sucede a apresentação de conteúdos de repulsa/nojo.

F: Na condição experimental de repulsa/nojo, a tendência de aproximação relaciona-se negativamente com o desejo/excitação e atração sexual que sucede a apresentação de conteúdos sexualmente explícitos.

G: Níveis mais elevados de motivação sexual (tendência para aproximar) correlaciona-se positivamente com uma maior satisfação sexual.

H: Menores níveis de motivação sexual (tendência para evitar) correlaciona-se positivamente com níveis inferiores de satisfação sexual.

II. METODOLOGIA

2.1 Design do Estudo

Foi elaborada uma revisão sistemática da literatura com base nas recomendações do PRISMA (Mother, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009) sobre as *Tendências automáticas de aproximação-evitamento na Sexualidade Humana*.

2.2 Objetivos da Revisão Sistemática

Neste sentido, o objetivo deste estudo passa por rever de forma sistemática a literatura existente acerca das tendências automáticas de aproximação-evitamento associadas à vivência da Sexualidade Humana através da identificação, seleção e análise criteriosa de estudos que fazem referência a estes construtos em simultâneo (ou à relação entre estes dois construtos).

O objetivo principal desta revisão sistemática passa por perceber de que forma as reações de aproximação e evitamento poderão ter influência na sexualidade humana (positiva e/ou negativamente) ou se, se por outro lado, não apresentam qualquer tipo de influência e vice-versa.

2.3 Critérios de Seleção dos Artigos

A identificação e posterior seleção dos artigos respeitaram os critérios de inclusão e exclusão definidos a priori. Os critérios de inclusão definidos e utilizados foram os seguintes: (1) estudos com indivíduos a partir dos 15 anos Homens e/ou Mulheres; (2) estudos que incluam as variáveis Sexualidade Humana e *approach-avoidance*; (3) publicações a partir do ano 1960 (inclusive) e (4) estudos quantitativos e qualitativos.

Em relação aos critérios de exclusão: (1) publicações que não disponibilizem o full-text (i.e., texto completo); (2) comentários, *abstracts* de conferências e congressos, teses e dissertações; (3) publicações que não disponibilizem a tradução para a língua portuguesa ou inglesa; (4) publicações que relacionam as tendências automáticas de aproximação-evitamento a questões não diretamente relacionadas com a sexualidade humana no sentido mais central do fenómeno (p.e. violência sexual, abuso de substâncias ou outros comportamentos de risco); (5) artigos relacionados com diferenças de género e (6) estudos sobre sexualidade em animais.

2.4 Estratégia de Pesquisa

A pesquisa de dados foi realizada através de bases de dados bibliográficas consultadas retrospectivamente até ao ano de 1960: PsycINFO, PsycBooks Ebookcollection, Academic Search Ultimate, Education Source, Sociology Source Ultimate, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Fonte académica e PsycARTICLES. Foram ainda adicionadas duas bases de dados, sendo estas, a Webofscience e Pubmed.

As palavras-chave utilizadas para proceder à pesquisa foram as seguintes: Approach-avoidance e Sex* que foram cruzadas com o operador booleano “and”. Ambos os construtos tinham de estar presentes no título.

2.5 Análise dos dados

Os artigos recuperados foram analisados de forma qualitativa por meio de procedimentos de análise de conteúdo, sendo estes:

1. Leitura flutuante, exploração e pré-análise dos artigos – nesta etapa foi construída uma tabela que continha as diversas características dos estudos selecionados (título, autor(es), ano, país e amostra);
2. Identificação e descrição dos artigos que se enquadram nos objetivos de pesquisa, nesta fase, deu-se continuidade à tabela anterior acrescentando os principais resultados e limitações dos estudos selecionados mencionadas pelos próprio(s) autor(es) dos mesmos;
3. Elaboração de eixos temáticos, presentes na discussão, a partir dos resultados obtidos. Na elaboração deste ponto considerou-se, à priori, os resultados associados entre as tendências automáticas de aproximação-evitamento e a vivência da Sexualidade Humana (considerando as variáveis que lhe estão associadas).

III. RESULTADOS

Por meio dos descritores e critérios operacionais delimitados nesta revisão sistemática, foram recuperados 27 artigos, conforme descrito na figura 1. Desta totalidade de estudos, 8 foram automaticamente excluídos por se tratar de duplicados (i.e., apresentavam o mesmo título). Assim sendo, 17 artigos foram selecionados para leitura dos resumos. Dos 17 selecionados, 9 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão considerados à priori: (1) publicações que não disponibilizem o *full-text* (i.e., texto completo); (2) comentários, *abstracts* de conferências e congressos, teses e dissertações; (3) publicações que não disponibilizem a tradução para a língua portuguesa ou inglesa; (4) publicações que relacionam as tendências automáticas de aproximação-evitamento a questões não diretamente relacionadas com a sexualidade humana no sentido mais central do fenómeno (p.e. violência sexual, abuso de substâncias ou outros comportamentos de risco); (5) artigos relacionados com diferenças de género e (6) estudos sobre sexualidade em animais.

Deste modo, 8 estudos foram selecionados para leitura completa do texto e incluídos na revisão para leitura e análise crítica. A característica dos estudos incluídos na presente revisão sistemática encontra-se detalhada na Tabela de resumo (cf. Anexo A).

Conforme apresentado na tabela do anexo A, os estudos apresentados foram publicados entre o ano 2005 e o ano 2020. Destacam-se assim os anos de 2019 e 2020, em que houve o maior número de publicações ($n=4$). Relativamente à análise transcultural, um ($n=1$) estudo nos Estados Unidos da América (Impett, Peplau & Gable, 2005); dois ($n=2$) estudos no Canadá (Driscoll, de Launay & Fenske, 2017); um ($n=1$) estudo na Holanda (Hinzmann, Borg, Verwoerd & de Jong, 2019); um estudo em Inglaterra ($n=1$) e os restantes ($n=3$) estudos na Alemanha (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009); (Turner, Wittekind, Briken, Fromberger, Moritz & Rettenberger, 2019) (Welsch, von Castell, Rettenberger, Turner, Hecht, & Fromberger, 2020).

Quanto ao *design* metodológico, seis artigos possuem um *design* transversal (Welsch, von Castell, Rettenberger, Turner, Hecht & Fromberger, 2020); (Gewirtz Meydan, & Ayalon, 2019); (Turner, Wittekind, Briken, Fromberger, Moritz, & Rettenberger, 2019); (Hofmann,

Friese, & Gschwendner, 2009); (Driscoll, de Launay, & Fenske, 2017); (Impett, Peplau, & Gable, 2005). E por último, dois artigos um *design* longitudinal (Hinzmann, Borg, Verwoerd, & de Jong, 2019); (Muisse, Boudreau & Rosen, 2017). Todos os estudos recorreram a amostras por conveniência. Considerando todos os estudos incluídos nesta revisão, o número total de participantes é 1189. Todos os estudos facultaram informação acerca do sexo dos participantes, do total 442 eram do sexo masculino e 747 do sexo feminino. Todos os participantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. A um nível mais detalhado da amostra, em um estudo a amostra era composta por participantes mais velhos homens e mulheres (Gewirtz Meydan, & Ayalon, 2019) com idades compreendidas entre os 60 e os 91 anos, contemplava um indivíduo solteiro, dez divorciados, dois viúvos e trinta e quatro casados. Num estudo, a amostra era composta exclusivamente por estudantes universitários homens (Welsch, Von Castell, Rettenberger, Turner, Hecht & Fromberger, 2020); num estudo, a amostra era composta por estudantes universitários homens e mulheres (Driscoll, de Launay & Fenske, 2017). Num estudo, a amostra era composta exclusivamente por estudantes universitários mulheres (Hinzmann, Borg, Verwoerd & de Jong, 2019). Em dois estudos a amostra era composta exclusivamente por homens heterossexuais, a maioria estudantes e os restantes já com profissões (Turner, Wittekind, Briken, Fromberger, Moritz & Rettenberger, 2019); (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009). Em dois estudos a amostra era composta por homens e mulheres heterossexuais (Muisse, Boudreau & Rosen, 2017), (Impett, Peplau & Gable, 2005). Num dos estudos (Muisse, Boudreau & Rosen, 2017) a maioria dos participantes era casada ou vivia com o seu/sua parceiro/a, a maioria estava numa relação heterossexual e oito participantes numa relação homossexual.

Relativamente à etnia, sete estudos fornecem essa informação. A maioria dos participantes como caucasianos, à exceção de um estudo em que a amostra é composta apenas por israelitas (Gewirtz Meydan & Ayalon, 2019) e dois estudos com uma variedade de etnias, sendo os participantes caucasianos, asiáticos, afro-americanos, latino-americanos e europeus (Muisse, Boudreau & Rosen, 2017), (Impett, Peplau & Gable, 2005).

Em relação às estratégias metodológicas, salienta-se a preferência, na maioria dos estudos incluídos nesta revisão por tarefas comportamentais com medições efetivas, na sua maioria, através do tempo de reação de respostas. Em apenas um estudo foi utilizado uma

estratégia metodológica diferente que recorreu a relatos dos participantes (Gewirtz Meydan, & Ayalon, 2019). Quanto aos instrumentos, a maioria dos estudos utilizou tarefas comportamentais, nomeadamente, a *Approach-avoidance task* e escalas de medição, à exceção de um estudo que recorreu a entrevistas semiestruturadas (Gewirtz Meydan, & Ayalon, 2019).

Os resultados dos estudos incluídos nesta revisão revelam-se, na sua maioria consensuais no que respeita à relação entre as tendências de aproximação-evitamento e a sexualidade humana. Além disso, é de realçar a complexidade inerente à conceptualização da relação entre estes dois construtos. Neste sentido, a descrição dos dados, foi realizada partindo de um processo de comparação e integração que, na nossa perspetiva, resulta dos principais resultados dos artigos incluídos nesta revisão (cf. Anexo A).

Sendo a relação destas tendências com a vivência da sexualidade humana o foco deste estudo, é de realçar, que nesta relação, há diferentes aspetos a considerar. A leitura detalhada das publicações selecionadas, permitiu a identificação de temas como a *influência recíproca entre as tendências de aproximação-evitamento e a excitação, atração e desejo sexual*, assim como as *tendências de aproximação-evitamento no relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual*.

3.1 Excitação/Atração e desejo sexual nas tendências de aproximação-evitamento

Em primeiro lugar surge a *excitação/atração e desejo sexual nas tendências de aproximação-evitamento*, tema que aborda de que forma estas variáveis condicionam o comportamento motor e, conseqüentemente, levam a uma propensão para agir de duas formas distintas; ou aproximar ou evitar. É importante referir que, subjacente a este processo, as tendências são medidas através da apresentação de estímulos de diversa natureza. Grande parte da literatura incluída nesta revisão refere o envolvimento de estímulos sexuais nas diferentes manipulações experimentais em comparação com estímulos de outra natureza. Através da *Approach-avoidance task*, explanada anteriormente, é possível inferir que a uma maior atração sexual corresponde uma reação mais rápida (i.e. tendência para aproximar)

perante estímulos sexuais. Este padrão de efeitos pode ser explicado quando se considera a atratividade sexual. Um estudo (Welsch, von Castell, Rettenberger, Turner, Hecht, & Fromberger, 2020) testou a reação de aproximação e evitamento através de estímulos atraentes e não atraentes, concluindo que em todos os parâmetros da reação motora, a reação para aproximar foi facilitada por estímulos atraentes. Assim, a atração sexual parece puxar o indivíduo para o estímulo desejado, fazendo com que este apresente uma reação de aproximação. Dando continuidade à valência de estímulos utilizados nesta análise, estímulos sexuais foram comparados com estímulos neutros na medição destas tendências. Num estudo (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009) foram utilizados estímulos artísticos (i.e. pinturas de quadros). Mais uma vez foi utilizada a *Approach-avoidance Task*, onde os sujeitos primeiramente, foram solicitados a realizar uma reação de aproximação em resposta a um estímulo feminino e uma reação de evitamento, recuando, em resposta a um estímulo masculino. Seguidamente, foi-lhes dada a instrução inversa (evitar-mulher; aproximação-masculino). Posteriormente, os sujeitos avaliaram a atratividade sexual dos estímulos numa escala de cinco pontos, variando do 1 = *sexualmente pouco atraente* a 5 = *sexualmente atrativo*. Os resultados apontaram que os sujeitos com uma maior atração sexual, reagem mais rápido em direção aos estímulos sexuais (tendência para aproximar), concluindo que a reação para aproximar foi facilitada pelo facto de os estímulos serem sexualmente excitantes. Desta forma, os autores deste estudo acordam que a atração sexual conduziu o indivíduo até estímulo desejado, fazendo com que este apresentasse uma reação de aproximação, assim como a facilidade das reações de aproximação, estava relacionada com o grau individual de atratividade sexual avaliada.

Ainda relativamente à valência dos estímulos, estímulos sexuais e estímulos repugnantes foram comparados. Um estudo (Hinzmann, Borg, Verwoerd & de Jong, 2019) teve por objetivo evidenciar, primeiramente, que os participantes que estão sexualmente excitados demonstrarão menos tendências automáticas para evitar estímulos repugnantes do que os participantes que não estão sexualmente excitados e, seguidamente que a repulsa reduziria a tendência para aproximar perante estímulos sexuais. Os resultados da *Approach-avoidance task* foram analisados entre a condição sexual, neutra e de nojo com as duas versões da tarefa experimental. Após esta análise concluiu-se que o aumento da excitação sexual não influenciou as tendências comportamentais nem para aproximar nem para evitar perante

estímulos de nojo, e a indução de repulsa não teve uma influência significativa sobre as tendências comportamentais automáticas para estímulos sexuais. Os autores explicam estes resultados inferindo que indução da excitação sexual não só aumentou a excitação sexual como também aumentou sentimentos de repulsa/nojo, e as características dos estímulos apresentados eram pouco relevantes, condicionando as respostas dos participantes no que concerne às tendências de aproximação-evitamento. Desta forma, concluíram que a relação recíproca entre a excitação sexual e a repulsa, anteriormente encontrada para respostas controláveis, não se estendia a respostas automáticas.

Um estudo (Turner, Wittekind, Briken, Fromberger, Moritz & Rettenberger, 2018) utilizou a *Approach-avoidance Task* na sua versão implícita, com estímulos sexuais. As diferenças no efeito das tendências automáticas de aproximação-evitamento (média de tempo de reação em todos participantes) entre as diferentes categorias de estímulos foram comparadas. De acordo com as categorias dos estímulos e comparando as médias de tempos de reação, os participantes mostraram maior tendência para se aproximarem de imagens neutras, do que perante imagens de rapazes, enquanto que não houve diferenças significativas em relação às outras categorias. A satisfação sexual e a inibição sexual foram avaliadas através de escalas (SIS/SES) (Carpenter, Janssen, Graham, Vorst, & Wicherts, 2011). Na análise comparativa entre a *approach-avoidance task* e escalas, os resultados revelaram uma pontuação mais elevada na escala de (SES), estava significativamente correlacionada com a tendência para aproximar perante imagens de mulheres. Enquanto que as pontuações mais elevadas na escala de inibição (SIS) estão significativamente relacionadas com maior tendência para evitar perante imagens de mulheres, assim como perante imagens de raparigas.

Já em outro estudo, (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009) foi adaptada uma medida de tempo de reação para a avaliação das reações automáticas de evitamento e de aproximação em relação aos estímulos sexuais. O objetivo era validar esta medida contra uma medida comportamental discreta de interesse sexual (ou seja, o tempo de visualização de material erótico enquanto o foco de atenção era para uma tarefa de memória), e um comportamento mais transparente e controlável de interesse sexual (ou seja, uma escolha forçada entre um calendário erótico e um calendário artístico). A *Approach-avoidance task* (medida através de um manequim : *joystick*) revelou que os participantes eram mais rápidos

ao puxar o *joystick* para si próprios (aproximação) do que quando se empurrar o *joystick* longe de si próprios (evitar) além de que as respostas a estímulos sexuais foram mais rápidas do que as respostas aos estímulos artísticos, indicando que houve uma maior tendência para aproximar. As tendências automáticas para aproximar foram relacionadas com a quantidade relativa de tempo gasto a olhar para estímulos sexuais, indicando que os participantes com tendências relativamente mais fortes para os estímulos sexuais olharam durante mais tempo para o material erótico apresentado durante a tarefa. Autores também compararam os participantes que se encontravam numa relação amorosa, com os que não estavam. Perantes os resultados, o relacionamento amoroso está relacionado significativamente com as tendências de aproximação-evitamento, indicando que a tarefa do *joystick* discriminou com sucesso entre os participantes atualmente numa relação romântica daqueles que não estavam numa relação romântica.

Um estudo (Driscoll, de Launay & Fenske, 2017) utilizou uma tarefa diferente para medir as tendências de aproximação-evitamento, a *go/no-go task*. Os estímulos apresentados correspondiam a imagens de sexo preferido e não-preferido. As tendências de aproximação-evitamento foram avaliadas, no caso da aproximação pelo número de vezes que uma tecla “*clear*” era pressionada pelo participante, para melhorar completamente a visibilidade das imagens dessa categoria. No caso da tendência para evitar, pelo número de vezes que a chave era pressionada pelo participante para reduzir completamente a visibilidade das imagens dessa categoria. O número de vezes que os participantes pressionaram a tecla “*clear*” para obter melhores imagens de sexo preferido eram significativamente maiores do que para imagens não preferidas, confirmando a sua capacidade comportamental para aproximar. Em relação à tendência para evitar: O número de vezes que os participantes pressionaram a tecla desfocada para escapar às vistas imagens de sexo não preferidas foi significativamente maior do que a de imagens preferidas, confirmando a sua capacidade motivacional para evitar. Os participantes classificaram as imagens de sexo preferido como significativamente mais atrativas do que as imagens não preferidas, confirmando a sua natureza de atratividade sexual.

3.2 Relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual nas tendências de aproximação-evitamento.

No que toca aos resultados obtidos nesta categoria, os três estudos correspondentes, utilizaram perspectivas motivacionais para medir as tendências de aproximação-evitamento em interações sexuais.

Um estudo (Impett, Peplau & Gable, 2005) tentou perceber a influência nas tendências para aproximar ou evitar nas relações íntimas e, se estas, estão associados ao bem-estar pessoal e à qualidade das relações. Este estudo incluiu um membro de cada casal de namoro que completou um breve inquérito durante catorze noites consecutivas, com, posteriormente seis semanas de acompanhamento, com o objetivo de avaliar as consequências a longo prazo da relação sexual para os motivos de aproximação-evitamento. A análise de resultados concluiu que, enquanto os motivos sexuais para aproximar foram positivamente associados ao bem-estar pessoal e interpessoal, os motivos sexuais de evitar foram negativamente associados ao bem-estar. No domínio da sexualidade, a motivação para aproximar centrou-se na obtenção de resultados positivos tais como o prazer físico próprio, a felicidade dos parceiros, ou uma maior intimidade na relação. Em contraste, os motivos para evitar concentram-se em resultados negativos, tais como frustração sexual própria, uma perda de interesse, ou conflito na relação. As análises dos dados longitudinais recolhidos um mês após o fim do estudo da experiência diária, demonstraram que o envolvimento em sexo por motivos de evitamento era particularmente prejudicial para a manutenção das relações ao longo do tempo.

Um estudo (Gewirtz Meydan & Ayalon, 2019) através de autorrelatos (com recurso a entrevistas semiestruturadas), em participantes mais velhos, com idades compreendidas entre os 60 e 91 anos, identificou diferentes temas. Estes temas foram divididos em motivos pessoais e interpessoais e foram discutidos em relação às tendências de aproximação e evitamento. Os temas identificados foram os seguintes: “(a) *manter o funcionamento geral*, (b) *sentir-se jovem novamente*, (c) *sentir-se atraente e desejável*, (d) *do desejo ao amor*, e (e) *de receber sexo a dar sexo*”. Manter-se funcional, sentir-se jovem, e sentir-se atraente são três temas que representam tanto a motivação sexual para aproximar como para evitar, com o

intuito de aumentar os objetivos pessoais e evitar resultados pessoais negativos relacionados com o envelhecimento. Em relação à motivação pessoal, os participantes pretendem alcançar um objetivo pessoal (isto é, aproximar) mas também evitar, ou adiar, o que de acordo com muitos deles era "*inevitável*". Em relação a manter-se funcional, os participantes encaram o envolvimento sexual como um ato que promove a saúde física e mental. (Gewirtz Meydan & Ayalon, 2019). No que concerne a sentir-se jovem novamente, a maioria dos participantes indica que gostaria de se sentir jovem através do envolvimento sexual (aproximar) ou evitar ser velho (motivo para evitar). Relativamente à motivação interpessoal, apenas três mulheres no estudo observaram que evitavam motivos interpessoais para se envolverem em sexo. Nenhum dos homens do estudo discutiu envolver-se em sexo para evitar um resultado negativo, tal como perturbar a sua esposa/parceira.

Um estudo (Muise, Boudreau, & Rosen, 2017) teve como principal objetivo, tendo presente as tendências de aproximação-evitamento nas relações pessoais dos participantes, testar o efeito nos seus sentimentos de desejo sexual, satisfação sexual e relacional. Para proceder à manipulação dos objetivos sexuais foi utilizada uma tarefa escrita, onde era pedido aos participantes para descreverem uma altura onde se envolveram em atividade sexual com o fim de obter resultado positivo (condição de aproximação) ou para evitar um resultado negativo (condição de evitamento). As variáveis de satisfação sexual, atração e desejo foram avaliados através de uma escala de likert. Através da análise efetuada entre o efeito destas variáveis e as tendências de aproximação-evitamento, os principais resultados reportam diferenças significativas de desejo e satisfação sexual entre grupos, mas não na satisfação da relação. Além disso, os participantes na condição de aproximação reportaram níveis superiores de satisfação sexual bem como de desejo sexual, em comparação com os participantes na condição de evitamento e controlo. Porém, no que diz respeito à relação à satisfação no relacionamento não houve diferenças significativas dos participantes na condição de aproximação em comparação com as outras duas condições. O mesmo estudo utilizou uma segunda análise, com o objetivo de replicar os resultados, mas em três semanas consecutivas. No segundo estudo, tentou-se perceber se o aumento da saliência dos objetivos de aproximação teria efeitos sobre o desejo e a satisfação no contexto de as relações reais das pessoas ao longo do tempo. Os resultados, reportaram uma correlação significativa entre a

tendência para aproximar e o desejo e satisfação sexual, mas não na satisfação com a relação ao longo do tempo.

IV. DISCUSSÃO

A presente revisão sistemática teve como objetivo identificar os temas que surgem na literatura que cruzam as tendências automáticas de aproximação-evitamento com a sexualidade humana na sua globalidade. Dos 27 artigos recolhidos num momento inicial, 8 cumpriram todos os critérios de inclusão na presente investigação. Da análise dos resultados publicados nestes artigos, resultaram duas categorias principais: Excitação/Atração e desejo sexual nas tendências de aproximação-evitamento e Relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual nas tendências de aproximação-evitamento.

No que toca aos resultados obtidos na categoria Excitação/Atração e desejo sexual, a literatura evidencia uma forte influência positiva destas variáveis nas tendências de aproximação-evitamento, onde os participantes apresentam uma maior tendência de aproximação face a estímulos sexuais, por se encontrarem sexualmente excitados, atraídos e apresentarem elevados níveis de desejo sexual, comparativamente a estímulos de outra natureza. Apesar da existência de estímulos de natureza diferentes, estudos apontam para resultados semelhantes descritos acima. No que toca à análise destas tendências utilizando estímulos de repulsa, o aumento da excitação/desejo e atração sexual não influenciou as tendências comportamentais nem para aproximar nem para evitar perante estímulos de nojo, e a indução de repulsa não teve uma influência significativa sobre as tendências comportamentais automáticas para estímulos sexuais. Os resultados deste estudo, não corroboraram as hipóteses apresentadas anteriormente: *Na condição experimental sexual, a tendência de evitamento relaciona-se negativamente o desejo/excitação e atração sexual que sucede a apresentação de conteúdos de repulsa/nojo. Na condição experimental de repulsa/nojo, a tendência de aproximação relaciona-se negativamente com o desejo/excitação e atração sexual que sucede a apresentação de conteúdos sexualmente explícitos.* Perante estes resultados, algumas limitações são apresentadas pelos próprios autores. Em primeiro lugar a indução da excitação sexual não só aumentou a excitação sexual como também aumentou sentimentos de repulsa/nojo. Em segundo lugar, estudos atuais utilizam um paradigma de características irrelevantes para avaliar as tendências automáticas

de aproximação-evitamento. Esta situação pode levar a que os participantes ignorem o conteúdo de estímulos relevantes, condicionando assim o impacto do conteúdo dos estímulos nos participantes e, conseqüentemente as suas respostas de aproximação-evitamento (Hinzmann, Borg, Verwoerd & de Jong, 2019). Isto parece indicar que o impacto da acentuada excitação sexual e acentuada sensação de repulsa se restringe a respostas subjetivas e não se estende a tendências reflexivas de aproximação-evitamento. (Hinzmann, Borg, Verwoerd & de Jong, 2019). Desta forma, parece-nos que as respostas automáticas de aproximar e evitar apareceram de uma forma mais geral e mostram-se altamente resistentes à influência de ambos os estímulos excitantes e de nojo.

No que diz respeito aos resultados obtidos na categoria Relacionamento interpessoal, motivação e satisfação sexual nas tendências de aproximação-evitamento, grande parte da literatura refere que a procura de envolvimento sexual (tendência para aproximar) estará associada a um desejo sexual mais elevado, em última análise, a uma melhoria do relacionamento sexual e interpessoal. Em contraste, a procura de sexo para evitar algo estará associada a um menor desejo sexual e, por conseguinte, a uma diminuição na satisfação sexual e relacional. Tais resultados vão de encontro à literatura existente (Chen & Bargh, 1999). Parece que há uma ligação direta entre estas tendências e estados motivacionais que, por conseguinte, produzem reações motoras. No que concerne à satisfação sexual as nossas hipóteses *A uma maior motivação sexual (tendência para aproximar) corresponde uma maior satisfação sexual e, em última análise a um melhor relacionamento interpessoal; A uma menor motivação sexual (tendência para evitar) corresponde uma menor satisfação sexual, condicionando o relacionamento interpessoal* foram corroboradas. Consideremos uma relação monógama: neste tipo de compromisso, a lealdade é um fator de peso maior. Existe uma verdadeira e crua cumplicidade entre as duas partes, e o nível de gratificação sexual estará sempre ligado à mesma. Existe também, arrisco dizer, uma preocupação mais íntima com a satisfação do parceiro, e pode acontecer que a do próprio indivíduo possa depender dela, ainda que não totalmente. Porém, isto não se revela tão linear como aparenta. Dependendo dos indivíduos em questão, e remetendo de novo a todos os fatores possivelmente causadores de inibição, apesar destes, a satisfação relacionada com a atividade sexual numa relação monógama está diretamente ligada à gratificação geral do relacionamento (Brotto, Atallah, Johnson-Agbakwu, Rosenbaum, Abdo, Byers, Graham,

Nobre, P., & Wylie, 2016). Porém, no que respeita à variável *satisfação na relação* não foram encontradas diferenças significativas na condição de aproximação. Autores consideram que isto poderá dever-se ao facto de apenas um membro do casal ter sido avaliado, o que pode ter implicações na generalização dos resultados (Muisse, Boudreau & Rosen, 2017). Dimensões sociais e interpessoais são também discutidas, por exemplo Gagnon e Simon (1987), atribuem uma enorme importância às dimensões sociais e interpessoais no que diz respeito à atividade sexual, afirmando que as crenças sociais relativas à sexualidade são reguladoras sociais das experiências sexuais dos sujeitos. Há uma variedade de motivos pelos quais as pessoas se relacionam sexualmente (Meston & Buss, 2007); diferentes autores apontam como principais limitações a influência de fatores exógenos, tais como situacionais e contextuais (económicos, ambientais, culturais, familiares etc.) (Turner, Wittekind, Briken, Fromberger, Moritz, & Rettenberger, 2018). Fatores endógenos também são mencionados; investigadores apontam para possíveis enviesamentos, quando são investigados tópicos sensíveis, uma vez que alguns participantes poderão sentir-se desconfortáveis ao abordar tais temas como por exemplo o embaraço, ou o desejo de privacidade ou o querer corresponder à experiência. (Hinzmann, Borg, Verwoerd & De Jong, 2019). É possível perceber que estes fatores se interligam, dificultando uma análise objetiva. Desta forma, apesar de uma aparente ligação direta entre as perspetivas motivacionais e as tendências de aproximação-evitamento, a literatura encontrada afirma que a análise de tal distinção não é suficiente para suportar e explicar muitos dos fenómenos motivacionais. Ainda considerando uma relação monógama, se tivermos em conta o aparecimento (ou a existência) de um problema sexual, à custa da cumplicidade existente entre os parceiros, ultrapassá-lo poderá tornar-se menos causador de inibição e destrutor da vulnerabilidade atingida pelos indivíduos e, conseqüentemente, gerador de uma vida sexual repleta de ansiedade e complexos (Brotto, Atallah, Johnson-Agbakwu, Rosenbaum, Abdo, Byers, Graham, Nobre, P., & Wylie, 2016). É de referir que uma limitação se prende com o facto de não terem sido encontrados artigos que utilizassem a variável problemas sexuais nesta análise, o que poderia ter enriquecido, em muito, esta revisão.

Perante o descrito anteriormente, os estudos incluídos nesta revisão, apresentam, naturalmente, limitações apontadas pelos próprios autores (presente na tabela em anexo A). A maioria dos estudos é composto por amostras homogêneas e participantes caucasianos, falhando na variedade da amostra. É fundamental, aquando da análise dos resultados, ter em consideração as diferenças étnicas e culturais. Grande parte dos estudos apresenta também limitações no diz respeito a fatores situacionais e contextuais e valência dos estímulos apresentados. Além disso, dois estudos recorrem à utilização de medidas de autorrelato e ao uso de medidas subjetivas de análise. Desta forma, a questão da objetividade dos resultados obtidos é colocada pelos autores.

CONCLUSÕES E REFLEXÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu compreender o fenómeno complexo da relação entre as tendências automáticas de aproximação-evitamento e a sexualidade humana. É claro que, como seria de esperar, a escassez de estudos encontrados relacionando diretamente estes dois construtos, leva-nos a interrogar sobre relevância deste tema na sociedade atual e que certas dimensões destes construtos não sejam aprofundadas. Apesar do presente estudo ter pretendido contribuir para o esclarecimento da interligação entre dois temas científicos e socialmente relevantes, algumas limitações podem ser apontadas.

Uma primeira limitação diz respeito ao processo de pesquisa utilizado nesta revisão sistemática. Nem todos os estudos estavam disponíveis na sua totalidade, havendo a possibilidade de estudos relevantes não serem incluídos nesta revisão. Ainda no que diz respeito ao processo inicial, a leitura de títulos e palavras-chave, acarreta dificuldades em identificar a pertinência do estudo, o que pode ter levado à exclusão de estudos que poderiam enriquecer esta revisão. No que concerne à valência dos estímulos apresentados, autores consideram que estímulos de natureza não-sexual influenciam as respostas dos participantes na avaliação das tendências de aproximação-evitamento, uma vez que não apresentam a mesma relevância que os estímulos sexuais (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009). Grande parte dos artigos incluídos nesta revisão, apresenta as variáveis da excitação/desejo e atração sexual, como sendo indiretas, afirmando que a medição das mesmas se torna difícil. O estado da pessoa no momento, o contexto onde é realizada a experiência ou entrevista, os desconfortos dos participantes no confronto com estímulos sexuais, entre outros fatores, condicionam, naturalmente, a medição destas variáveis nas tendências de aproximação-evitamento. Outra limitação prende-se com o facto de não terem sido encontrados estudos cuja abordagem incidisse sobre os problemas sexuais, o que poderia ter enriquecido esta revisão. Por fim, há também que destacar como limitação o facto de grande parte dos estudos integrados na revisão sistemática ter um desenho transversal que não permite esclarecer na sua globalidade a ligação de causalidade entre os dois construtos estudados. Em termos práticos sugere-se a avaliação de modelos mais complexos de aproximação-evitamento no domínio sexual, bem como uma compreensão mais profunda dos processos subjacentes ao

indivíduo para procurar responder a estas necessidades em vários contextos relacionais. Para não limitar estudos a um só membro do casal, futuras investigações poderão ter em consideração o casal como um sujeito só. Estudos transversais e de experiência diária descobriram que os objetivos sexuais de um parceiro têm impacto no desejo e satisfação do outro parceiro (Muisse et al., 2013; Rosen et al., 2015). Relativamente ao conteúdo de repulsa, autores consideram que as manipulações experimentais exibidas deverão apenas mostrar conteúdo sexual que não licite algum sentimento de nojo. No que toca a estímulos de natureza não-sexual, estudos futuros devem considerar apresentar material relevante para manter constante a natureza social do estímulo utilizado (Hofmann, Friese & Gschwendner, 2009). No que concerne a problemas sexuais, apela-se a futuros estudos que utilizem as mesmas manipulações experimentais, mas em diferentes casais, com problemas sexuais. Por exemplo, profissionais de saúde que trabalham com indivíduos e casais com disfunções sexuais poderia ajudá-los a identificar os seus objetivos sexuais, podendo encorajar os sujeitos a identificarem os principais objetivos sexuais, relacionando com as suas experiências sexuais. Os estudos longitudinais podem desempenhar um papel importante no estabelecimento de relações causais, num estudo (Impett, Peplau & Gable, 2005) os resultados longitudinais de curto prazo, relacionaram as motivações para evitar, a uma diminuição na satisfação de relações posteriores e valores mais altos de rutura de relacionamento ao longo do tempo.

Esta investigação aborda uma série de dimensões pessoais e relacionais. Fica-nos a noção que haverá inúmeras variáveis que não foram incluídas nesta revisão, tendo em conta que objetivo principal passa por um foco na relação entre as tendências de aproximação-evitamento na sexualidade humana. Neste sentido, apelamos à continuidade da investigação em torno da correlação entre estas tendências e a sexualidade humana consolidando-se assim o seu progresso científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brotto, L., Atallah, S., Johnson-Agbakwu, C., Rosenbaum, T., Abdo, C., Byers, E. S., Graham, C., Nobre, P., & Wylie, K. (2016). Psychological and Interpersonal Dimensions of Sexual Function and Dysfunction. *Journal of Sexual Medicine*, 13(4), 538–571. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.01.019>.

Chen, M., & Bargh, J. (1999). Consequences of Automatic Evaluation: Immediate Behavioral Predispositions to Approach or Avoid the Stimulus (1st ed., pp. 25, 215-224).
Cooper, M. L., Talley, A., & Talley, A. E. (2008). A Dyadic Perspective on Approach and Avoidance Motives for Sexual Behavior. Meli S. Sheldon Ash Levitt Lindsay L. Barber University of Missouri Columbia To appear in A. J. Ellio. January.

De Jong, P. J., Van Overveld, M., & Borg, C. (2013). Giving in to arousal or staying stuck in disgust? Disgust-based mechanisms in sex and sexual dysfunction. *Journal of Sex Research*, 50(3–4), 247–262.

Driscoll, R. L., de Launay, K. Q., & Fenske, M. J. (2018). Less approach, more avoidance: Response inhibition has motivational consequences for sexual stimuli that reflect changes in affective value not a lingering global brake on behavior. *Psychonomic Bulletin and Review*, 25(1), 463–471. <https://doi.org/10.3758/s13423-017-1291-y>*

Gewirtz-Meydan, A., & Ayalon, L. (2019). Why Do Older Adults Have Sex? Approach and Avoidance Sexual Motives Among Older Women and Men. *Journal of Sex Research*, 56(7), 870–881. <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1543644>*

Hans Phaf, R., Mohr, S. E., Rotteveel, M., & Wicherts, J. M. (2014). Approach, avoidance, and affect: A meta-analysis of approach-avoidance tendencies in manual reaction time tasks. *Frontiers in Psychology*, 5(MAY), 1–16.

Hinzmann, J., Borg, C., Verwoerd, J. R. L., & de Jong, P. J. (2020). The Reciprocal Relationship Between Sexual Arousal and Disgust as Evidenced in Automatic Approach-Avoidance Behavior. *Journal of Sex Research*, 57(3), 384–396. <https://doi.org/10.1080/00224499.2019.1658064>*

Hofmann, W., Friese, M., & Gschwendner, T. (2009). Men on the “pull” automatic approach-avoidance tendencies and sexual interest behavior. *Social Psychology*, 40(2), 73–78. <https://doi.org/10.1027/1864-9335.40.2.73>*

Impett, E. A., Peplau, L. A., & Gable, S. L. (2005). Approach and avoidance sexual motives: Implications for personal and interpersonal well-being. *Personal Relationships*, 12(4), 465–482. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2005.00126.x>*

Meston, C. M., & Buss, D. M. (2007). Why humans have sex. *Archives of Sexual Behavior*, 36(4), 477–507. <https://doi.org/10.1007/s10508-007-9175-2>.

Nimbi, F. M., Tripodi, F., Rossi, R., Navarro-Cremades, F., & Simonelli, C. (2020). Male Sexual Desire: An Overview of Biological, Psychological, Sexual, Relational, and Cultural Factors Influencing Desire. *Sexual Medicine Reviews*, 8(1), 59–91. <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2018.12.002>.

Nobre, P. (2006). *Disfunções sexuais teoria, investigação e tratamento* (1st ed., pp. 25, 30). Climepsi Editores, Lisboa.

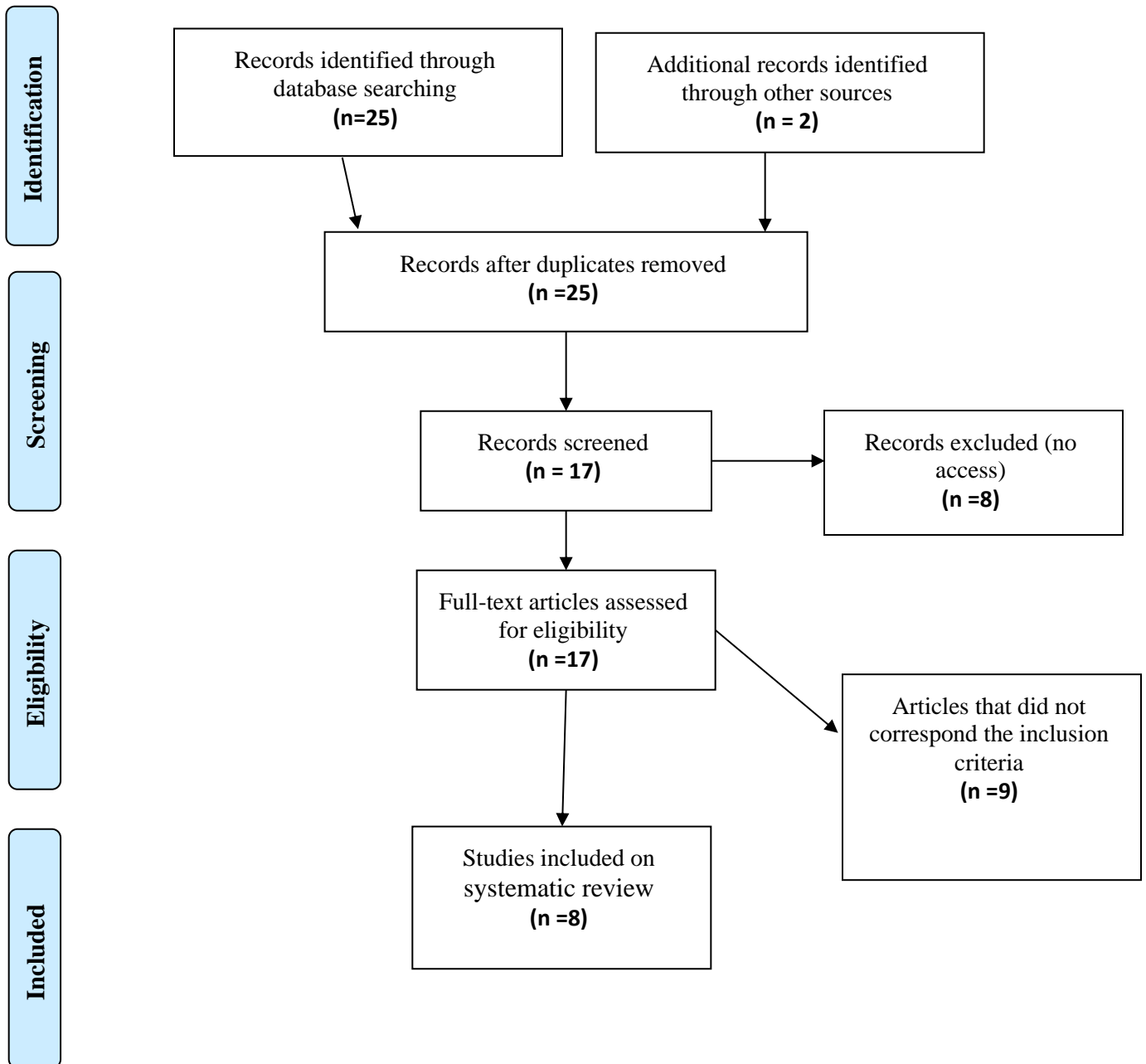
Turner, D., Wittekind, C. E., Briken, P., Fromberger, P., Moritz, S., & Rettenberger, M. (2019). Approach and Avoidance Biases Toward Sexual Stimuli and Their Association

with the Dual Control Model of Sexual Response in Heterosexual Men. *Archives of Sexual Behavior*, 48(3), 867–880. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1289-1>*

Welsch, R., von Castell, C., Rettenberger, M., Turner, D., Hecht, H., & Fromberger, P. (2020). Sexual attraction modulates interpersonal distance and approach-avoidance movements towards virtual agents in males. *PLoS ONE*, 15(4), 1–20. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231539>*

ANEXOS

Figura 1. Fluxograma que descreve o processo de revisão sistemática: PRISMA (Mother et al., 2009).



Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Sexual attraction modulates interpersonal distance and approach-avoidance movements towards virtual agents in males.	Welsch, R., von Castell, C., Rettenberger, M., Turner, D., Hecht, H., & Fromberger, P. Alemanha 2020	72 estudantes universitários do sexo masculino (19-36; M = 24.97) n=72	Transversal Atratividade sexual	Approach-avoidance task Interpersonal distance Paradigm (IPD)	-Os sujeitos aproximaram-se dos alvos preferidos mais rápido e com passos maiores, do que o seu alvo não preferido. Para uma maior atração sexual a reação era mais rápida. - A facilidade das reações de aproximação, estava relacionada com o grau individual de atratividade sexual avaliada.	- Não mediram a atratividade sexual e orientação sexual explícita.

ANEXO A

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Why Do Older Adults Have Sex? Approach and Avoidance Sexual Motives Among Older Women and Men.	Gewirtz-Meydan, A., & Ayalon, L. Inglaterria 2019	47 participantes (24 H, 23 M) (60-91; M=66) n=47	Transversal Motivação sexual	Auto-relatos (através de entrevistas semi-estruturadas)	<p>-Os temas identificados foram os seguintes: “(a) <i>manter o funcionamento geral</i>, (b) <i>sentir-se jovem novamente</i>, (c) <i>sentir-se atraente e desejável</i>, (d) <i>do desejo ao amor</i>, e (e) <i>de receber sexo a dar sexo</i>”.</p> <p>- Quanto à motivação pessoal, os participantes pretendem alcançar um objetivo pessoal (isto é, aproximar) mas também evitar, ou adiar, o que de acordo com muitos deles era “<i>inevitável</i>”.</p> <p>-Quanto à motivação interpessoal, apenas três mulheres no estudo observaram que evitavam motivos interpessoais para se envolverem em sexo.</p>	<p>-As medidas da motivação sexual medidas através de autorrelatos, exploram apenas motivos conscientes ou autoatribuídos.</p> <p>-As motivações humanas podem ser complexas, parcialmente inconscientes, e envolver aspetos fisiológicos, psicológicos e sociais, refletir sobre as motivações sexuais não é simples.</p> <p>-É provável que tenhamos capturado apenas uma imagem parcial das motivações sexuais dos adultos mais velhos.</p> <p>-Possível viés na recolha da amostra - Quando são investigados tópicos sensíveis, existe um potencial enviesamento. -Apesar da amostra ser variada, foi tratada apenas como uma amostra.</p> <p>- Não houve uma definição de “sexo” para</p>

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
The Reciprocal Relationship Between Sexual Arousal and Disgust as Evidenced in Automatic Approach-Avoidance Behavior.	Hinzmann, J., Borg, C., Verwoerd, J. R. L., & De Jong, P. J. _____ Holanda 2019	340 estudantes universitárias. E1:166 M (18-32; M(idade)=19.5) E2: 174 M (18-35, M(idade) = 22.14) n= 340	longitudinal _____ Duas categorias de estímulos apresentados: Neutros e Repulsa	Aplicação da Approach-Avoidance task Disgust Propensity and Sensitivity Scale – Revised (DPSS-R). (Van Overveld, de Jong, Peters, Cavanagh, & Davey, 2006).	- O aumento da excitação sexual não influenciou as tendências comportamentais nem para aproximar nem para evitar perante estímulos de nojo. - A indução de repulsa não teve uma influência sobre as tendências comportamentais automáticas para estímulos sexuais.	os participantes, sendo que estes, se referiam ao "sexo" de várias maneiras, um fator que pode influenciar os relatos de motivações sexuais. - Não foi perguntado aos participantes sobre a sua orientação sexual ou experiências sexuais com pessoas do mesmo sexo. - A indução da excitação sexual não só aumentou a excitação sexual como também aumentou sentimentos de repulsa/nojo. - Os estudos atuais utilizaram um paradigma de características irrelevantes para avaliar as tendências automáticas de aproximação-evitamento. - A sensibilidade dos participantes para manifestarem nojo poderá dever-se ao facto do conteúdo mostrado na manipulação sexual apresentar atividades sexuais como o sexo oral, anal e penetração.

				Visual Analogue Scale (VAS). Sexual Inhibition (SIS) and Sexual Excitation (SES) Scales – Short Form (SF). The SIS/SES-SF (Carpenter, Janssen, Graham, Vorst, & Wicherts, 2010)		
--	--	--	--	--	--	--

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Varáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Approach and Avoidance Biases Toward Sexual Stimuli and Their Association with the Dual Control Model of Sexual Response in Heterosexual Men.	Turner, D., Wittekind, C. E., Briken, P., Fromberger, P., Moritz, S., & Rettenberger, M. Alemanha 2018	40 participantes Homens. (M= 30.38) n=40	Transversal -Satisfação e inibição sexual; -Ativação e inibição comportamental	Aplicação da Approach-Avoidance task (AAT; Rinck & Becker, 2007), -Avaliação de imagens explícitas. -Escala de Kinsey (Kinsey et al, 1948), -Escala de Excitação e inibição sexual (SIS/SES) (Carpenter, Janssen, Graham, Vorst, & Wicherts, 2011) -Escala de ativação/inibição comportamental - Behavioral Inhibition/Behavioral Activation Scales (Carver & White, 1994) -Edinburgh Handedness	- Os participantes mostraram maior tendência para se aproximarem de imagens neutras, do que perante imagens de rapazes, enquanto que não houve diferenças significativas em relação às outras categorias. Na análise comparativa entre a approach-avoidance task e escalas, os resultados revelaram uma pontuação mais elevada na escala de (SES), estava significativamente correlacionada com a tendência para aproximar perante imagens de mulheres. Enquanto que as pontuações mais elevadas na escala de inibição (SIS) estão significativamente relacionadas com maior tendência para evitar perante imagens de mulheres, assim como perante imagens de raparigas.	-Diferença metodológica. Utilização de variáveis implícitas. -Valência dos estímulos. Estímulos apresentados, não mostravam relação sexual. O que não foi suficiente para despoletar tendências de aproximação. -Fatores situacionais e contextuais. -Diferenças culturais -Os participantes não estarem sozinhos em laboratório - Amostra pequena -Inclusão de imagens de rapazes, raparigas e homens como estímulos não-preferidos

				<p>Inventory (EDI, Oldfield, 1971)</p> <p>-Patient Health Questionnaire-German Version (PHQ-D; Gräfe et al., 2004)</p> <p>-Multiple-Choice Vocabulary Intelligence Test (Mehrfachwahl-Wortschatz-Intelligenztest [MWT]; Lehrl, 2005)</p>		
--	--	--	--	--	--	--

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Seeking Connection Versus Avoiding Disappointment: An Experimental Manipulation of Approach and Avoidance Sexual Goals and the Implications for Desire and Satisfaction.	Muise, A., Boudreau, G. K., & Rosen, N. O. Canadá 2017	396 participantes Estudo 1: 155 participantes; 79 homens e 76 mulheres. 18-64; M=33.4 Estudo 2: 241 participantes; 104 homens 137 mulheres 19-70; M=35 total de participantes n=396	longitudinal satisfação sexual, desejo sexual, e satisfação no relacionamento.	Aplicação da Approach-avoidance task the Global Measure of Sexual Satisfaction (GMSEX; Lawrance & Byers, 1998) the Sexual Desire Inventory (SDI; Spector, Carey, & Steinberg, 1996), Investment Model Scale (Rusbult, Martz, & Agnew, 1998).	-Os participantes na condição de aproximação revelaram pontuações mais altas nos objetivos de aproximação específicos, comparados com os participantes na condição de evitamento, assim como os participantes na condição de evitamento, revelaram pontuações mais elevadas nos objetivos de evitamento específicos. - Foram encontradas diferenças significativas de desejo e satisfação sexual entre grupos, mas não na satisfação da relação. -Os participantes na condição de aproximação reportaram níveis superiores de satisfação sexual bem como de desejo sexual, em comparação com os participantes na condição de evitamento e controlo. -Em relação à satisfação no relacionamento não houve diferenças significativas dos participantes na condição de aproximação em comparação com as outras duas condições.	- Utilização de breves medidas de objetivos sexuais. -Foi apenas incluído um membro do casal. -Previsões foram testadas utilizando a manipulação online. Recolha de dados.

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Approach and avoidance sexual motives: Implications for personal and interpersonal well-being.	Impett, E. A., Peplau, L. A., & Gable, S. L. EUA 2005	121 participantes 55 homens e 66 mulheres (18 -38; M= 20.2) n=121	transversal -Motivação sexual -Afeto -Desejo sexual -Satisfação com a vida.	-The 20-item Positive and negative Affect Scale (PANAS) (Watson, Tellegen, & Clark, 1988), -Satisfaction with Life Scale (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985) -Escala de medição da motivação sexual, avaliada em 7 pontos. Incluindo o nível de desejo sexual, as razões pelas quais se envolvem em sexo	-Enquanto os motivos sexuais para aproximar foram positivamente associados ao bem-estar pessoal e interpessoal, os motivos sexuais de evitar foram negativamente associados ao bem-estar. -No domínio da sexualidade, a motivação para aproximar centram-se na obtenção de resultados positivos tais como o prazer físico próprio, a felicidade dos parceiros, ou uma maior intimidade na relação. -Já os motivos para evitar, em contraste, concentram-se em resultados negativos, tais como frustração sexual própria, uma perda de parceiros de interesse na relação, ou conflito na relação.	-Alargar a investigação a um leque mais vasto de casais. Generalização dos resultados. -Não está claro quão bem os resultados deste estudo generalizar-se-ia grupos de casais com relações desarmoniosas e dificuldades sexuais. -Questionar a validade dos autorrelatos de comportamento sexual. -Questões mais subjetivas como o embaraço, ou o desejo de privacidade ou o querer corresponder à experiência. - Inclusão de medidas breves. -Interpretações subjetivas às perguntas elaboradas sobre o desejo sexual.

Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
Men on the 'pull': Automatic approach-avoidance tendencies and sexual interest behavior.	Hofmann, W., Friese, M., & Gschwendner, T. Alemanha 2009	29 homens (20-31; M = 23.18) n=29	Transversal estímulos sexuais e artísticos	-Approach-avoidance task (com medição efetiva de tempos de reação). -Escala de classificação de 7 pontos par avaliar atitudes gerais explicitas. -Tempo de visualização médio -Escolha de calendário	- As tendências automáticas de aproximação-evitamento não se relacionam significativamente com as atitudes explícitas. - Na tarefa de tempo médio de visualização, os participantes mostraram uma tendência maior para visualizar estímulos artísticos do que sexuais. - Na escolha do calendário, os participantes preferiram o calendário erótico. - As tendências automáticas para aproximar foram relacionadas com a quantidade relativa de tempo gasto a olhar para estímulos sexuais, indicando que os participantes com tendências relativamente mais fortes para os estímulos sexuais olharam durante mais tempo para o material erótico apresentado durante a tarefa. - Em contraste, as atitudes explícitas estavam substancialmente relacionadas com o comportamento de	- A utilização de imagens não sociais (isto é, artísticas) como padrão de comparação na tarefa de aproximação-evitamento, bem como os indicadores comportamentais. - Apenas indicadores distais do comportamento sexual (tais como interesse sexual e comportamento de escolha) foram recolhidos no presente estudo.

					<p>escolha forçada, mas não com a medida do tempo de visualização.</p> <p>- O relacionamento amoroso está relacionado significativamente com as tendências de aproximação-avoidance, indicando que a tarefa do joystick discriminou com sucesso entre os participantes atualmente numa relação romântica daqueles que não estavam numa relação romântica.</p>	
Artigos	Autor/Ano/País	Participantes	Estudo/Variáveis	Instrumentos	Resultados Principais	Limitações apontadas pelos autores
<p>Less approach, more avoidance: Response inhibition has motivational consequences for sexual stimuli that reflect changes in affective value not a lingering global brake on behavior.</p>	<p>Driscoll, R. L., de Launay, K. Q., & Fenske, M. J.</p> <hr/> <p>Canadá 2017</p>	<p>144 estudantes licenciados, 39 homens e 105 mulheres</p> <p>(18 to 35; M = 18.56)</p> <p>n=144</p>	<p>Transversal</p> <hr/> <p>Atratividade sexual</p> <p>sexo preferido e não preferido</p>	<p>go/no-go task that Ferrey et al. (2012) key-press task</p> <p>Escala de atratividade. (Kinsey scale Kinsey Institute, Indiana University)</p>	<p>-O número de vezes que os participantes pressionaram a tecla "clear" para obter melhores imagens de sexo preferidas eram significativamente maiores do que para imagens não preferidas, confirmando a sua capacidade comportamental para aproximar.</p> <p>- O número de vezes que os participantes pressionaram a tecla desfocada para escapar às vistas imagens de sexo não preferidas foi significativamente maior do que a de imagens preferidas,</p>	<p>-As provas do aumento do valor do estímulo através de uma resposta ativa têm sido até agora limitadas e possivelmente restritas a certas condições que encorajam respostas rápidas em ensaios em curso. O nosso procedimento experimental não incluiu tais condições.</p>

					<p>confirmando a sua capacidade motivacional para evitar.</p> <ul style="list-style-type: none">- Os participantes classificaram as imagens de sexo preferido, como significativamente mais atrativas do que as imagens não preferidas, confirmando a sua natureza de atratividade sexual.	
--	--	--	--	--	--	--